



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Aleitamento materno exclusivo – um acompanhamento de mulheres que tiveram diabetes mellitus gestacional
<b>Autor</b>	ISADORA PILAU DE ALMEIDA
<b>Orientador</b>	MARIA INES SCHMIDT

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses, que beneficia a mãe e o bebê, vem crescendo na população brasileira. Nas capitais, o percentual de aleitamento exclusivo no primeiro mês aumentou de 47% para 61% entre 1999 e 2008. Um dos potenciais benefícios à mãe é a prevenção do diabetes. Embora o diabetes *mellitus* gestacional (DMG) seja importante fator de risco para o diabetes, são escassos os estudos sobre aleitamento materno exclusivo em mulheres que tiveram DMG. O objetivo deste estudo é descrever a prevalência de aleitamento materno nos primeiros meses de vida em mulheres que tiveram diabetes gestacional. O delineamento é um estudo de coorte de gestantes com DMG. A amostra é constituída de mulheres com idade igual ou maior a 18 anos, sem diabetes prévio à gravidez. O recrutamento foi realizado, consecutivamente, em ambulatórios de pré-natal de alto risco de hospitais públicos de Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Foi aplicado um questionário estruturado com questões clínicas, socioeconômicas e demográficas. Informações do pré-natal foram obtidas de prontuários ou da carteira da gestante e dados sobre aleitamento materno e situação de saúde da criança, através de ligações telefônicas. Até o momento, foram avaliadas 624 puérperas, sendo 67% em Porto Alegre, 16% em Fortaleza e 17% em Pelotas. A maior parte das mulheres era de cor branca (57%), relatou renda familiar mensal inferior a três salários mínimos (83%) e vivia com o companheiro (88%). Metade da amostra não completou o ensino médio; metade trabalhava fora e um terço do total tinha carteira assinada. Dentre as puérperas avaliadas, 94% referiram que estavam amamentando no momento da entrevista, 79% exclusivamente. Dentre as que não estavam amamentando, 83% referiram ter tido algum problema para amamentar. Para a maior parte das mulheres (82%) o bebê estava com menos de 4 semanas de vida durante a entrevista. Entre os bebês com até 4 semanas de vida a frequência do aleitamento materno foi de 95%, 82% exclusivo. Dentre os bebês com 4 a 8 semanas, 90% estavam amamentando no peito, 76% deles exclusivamente. Dentre os bebês com 8 semanas ou mais, 84% estavam amamentando no peito, apenas 44% exclusivamente. Dentre os bebês que não estavam em aleitamento materno exclusivo, 21% recebiam apenas água ou chá complementar e 79% recebiam leite ou fórmula. Os resultados apontaram que a maioria das mulheres que tiveram diabetes gestacional iniciou o aleitamento materno, mas a complementação alimentar já ocorria desde as primeiras semanas de vida. Considerando que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses pode reduzir o risco de diabetes materno, essa orientação precisa ser mais enfatizada.